

IMPLICAÇÕES DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA COM ALUNOS DE 4 A 6 ANOS DE IDADE DAS SÉRIES INICIAIS.

Eduardo Luis Lopes Montenegro

Dr.- UFAL¹

Patrícia Cavalcanti Ayres Montenegro

Dra.- UFAL

Sandra Pontes

Especialista - SEED

Jorge Lopes Cavalcante Neto

Acadêmico – UFAL

Allyne Kelly Pontes

Acadêmica - UFAL

Paula Cavalcante de Araújo

Acadêmica – UFAL

Thayse Natacha Queiroz Ferreira Gomes

Acadêmica – UFAL

RESUMO

Esse estudo visa analisar as implicações da prática pedagógica do professor que ministra aulas de educação física para alunos das séries iniciais da rede municipal de Maceió. A metodologia adotada é de caráter qualitativo e será desenvolvido a partir de duas etapas da pesquisa de campo: a observação direta do cotidiano das aulas, e a realização de entrevistas abertas com professores. Para a realização da coleta dos dados, a técnica será a entrevista semi-estruturada. Quanto à análise desses, utilizaremos a técnica de análise de conteúdo, segundo Bardin (1992). O estudo encontra-se ainda em desenvolvimento.

ABSTRACT

This study it aims at to analyze the implications of practical the pedagogical one of the teacher who gives lessons of physical education for pupils of the initial series of the municipal net of Maceió. The adopted methodology is of qualitative character and will be developed from two stages of the field research: the direct comment of the lessons, and the interview with teachers. For the accomplishment of the collection of the data, the technique will be the half-structured interview. How much to the analysis of these, we will use the technique of content analysis, according to Bardin (1992).

RESUMEN

Este estudio que tiene como objetivo analizar las implicaciones de la práctica pedagógica del profesor que da lecciones de la educación física para las pupilas de la serie inicial de la red municipal de Maceió. La metodología adoptada está de carácter cualitativo y será convertida a partir de dos etapas de la investigación de campo: el comentario de las lecciones, y la realización de entrevistas con los profesores. Para la colección de los datos, la técnica será la

¹ Coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisa em Docência em Educação Física/CNPq.

entrevista de la mitad-structuralized. Cuánto al análisis de éstos, utilizaremos la técnica del análisis del contenido, según Bardin (1992).

INTRODUÇÃO

Com as recentes mudanças na estrutura do ensino fundamental, passando a incluir as turmas de séries iniciais ao antigo ensino fundamental, uma nova preocupação se levanta nos cursos de graduação em Educação Física. Como esta formação tem atendido aos futuros professores em relação a competência pedagógica para lidar com faixas etárias iniciais? O que o professor deve ensinar à crianças? Afinal, o que tem sido ensinado pelos professores de Educação Física nas escolas para esta faixa etária? Estas são questões que surgem com intensidade nesse novo panorama da educação brasileira. Mudar as leis sem analisar a realidade escolar, a competência docente e a sua formação pode resultar em novos documentos e velhas práticas.

Neste contexto foi incluída no ensino fundamental mais uma turma, que passa a ter 9 anos de duração e a educação física passa a ser contemplada no currículo escolar dessas crianças como conhecimento obrigatório (Lei 10.793/2003).

De acordo com Mattos (2005), “podemos dizer que a educação infantil deveria ser uma escola de símbolos, de imaginação e fantasia. Raramente encontramos uma criança menor de sete anos de idade realizando uma atividade livre que não seja a de fantasiar, isto é, brincar com símbolos”. (p.26). Partindo do pensamento do autor, notamos que a infância é uma fase decisiva para o desenvolvimento da criança, desenvolvimento este que pode ser melhor explorado pelas seguintes idéias:

A partir do surgimento da linguagem, inicia-se um novo período, que incorpora o anterior (sensório-motor) e acrescenta às atividades da criança os símbolos, a representação mental. É a chamada primeira infância, ou período pré-operatório, intuitivo ou simbólico. A questão daí para frente não será somente o fazer, mas também o compreender. É quando surge, segundo Le Bouch, a função de interiorização, que permite à criança conscientizar-se de aspectos de seu corpo e exprimi-los verbalmente através da função simbólica. A linguagem revela, por exemplo, que a criança coordena ações interiores, pensa raciocina. (FREIRE, 1997.p.34).

Porém, o mesmo autor relata ainda, que:

[...] esse raciocínio ainda enfrenta os esquemas de ação do período sensório-motor, como o engatinhar, o andar etc., daí Piaget ter dado a esse período o nome de pré-operatório, isto é, o período de preparação das operações lógico-matemáticas. Em termos cronológicos, tal período se estenderia até os seis ou sete anos, mais ou menos. (FREIRE, 1997. p.34).

Caracterizada a fase do desenvolvimento da criança, a qual pretendemos investigar, percebemos então que, “[...]se a habilidade de representação mental é tão importante e se ela é construída no período correspondente à educação infantil, a escola deve investir no exercício dessa habilidade por meio de uma atividade simbólica por excelência: o jogo”. (FREIRE, 2003.p.18). O autor, ainda, lança uma pergunta que nos faz reviver um pouco a nossa infância. “Quem, quando criança, nunca brincou de faz-de-conta?” (op. cit).

Enquanto profissionais de educação física, devemos buscar estratégias para atender ao nosso público, ou seja, nossos alunos. Os conteúdos presentes na educação física devem ser explorados significativamente, e essa atuação não deve ser meramente ilustrativa. Essa questão é muito bem defendida por Freire (1997), que atenta para o seguinte fato:

Talvez não se tenha atentado para o fato de que jogos, como amarelinha, pegador, cantigas de roda, têm exercido, ao longo da história, importante papel no desenvolvimento das crianças. Lamentável é o fato de que não tenham sido incorporados ao conteúdo pedagógico das aulas de educação física. Aprender a trabalhar com esses brinquedos poderia garantir um bom desenvolvimento das habilidades motoras sem precisar impor às crianças uma linguagem corporal que lhes é estranha. Assim como a linguagem verbal falada pela professora em sala de aula é, por vezes, incompreensível para os alunos, também a linguagem corporal pode sê-lo, se não se referir, de início, à cultura que é própria dos alunos. (1997. p.24).

Dessa forma, a linguagem corporal encontra no brincar uma de suas expressões mais ricas. Para Helal (1990) a brincadeira é fundamental na vida das crianças; não permitir que elas brinquem é uma forma de violência, pois é através dessas atividades que elas constroem seus valores, socializam-se e vive a realidade de existir de seu próprio corpo, cria seu mundo, despertam vontades, adquirem consciência e sai em busca do outro pela necessidade que tem de companheiros.

Se o simples fato de brincar, contribui para o desenvolvimento de tantas variáveis importantes na formação do indivíduo (conscientização corporal, desenvolvimento motor, socialização, etc.); na aquisição de valores morais e no aperfeiçoamento de habilidades e capacidades físicas, tais como a capacidade motora: força muscular, velocidade, resistência muscular, equilíbrio e flexibilidade.

Compreendendo que o desenvolvimento dessas variáveis é importantes para o desenvolvimento bio-psico-sócio-cultural dos indivíduos torna-se imperativo a intervenção da Educação Física nas séries iniciais, propiciando e fomentando o desenvolvimento integral da criança. Assim, estimulando a aprendizagem da criança estimulando-a a conhecer-se como um ser único e de relações; com desejos e limitações; incentivando-as e motivando-as a experimentar novas formas de movimentar-se, a usarem sua imaginação para formarem símbolos e significados auxiliando-as na construção do saber e contribuindo para o surgimento de adultos críticos e reflexivos. Verdadeiros cidadãos do mundo, capazes de pensar e compreender a si mesmo e ao outro.

Entendemos que as atividades corporais são por excelência um ótimo campo de estudos e reflexões, pois quando os indivíduos brincam ou jogam eles não são apenas atores físicos, mas também atores morais. Neste sentido as atividades corporais proporcionam um contexto onde está imbricados, a ludicidade, o prazer, a participação, a competição, os conflitos, as normas, as regras, possibilitando ações intra e inter-pessoais que de alguma forma contribuem para a formação do homem.

Assim, as ações geradas no espaço das aulas de educação física devem constituir-se numa dinâmica em que os valores inerentes as atividades corporais, tais como a competição, a cooperação, a solidariedade, se constituam em possibilidades concretas das transformações possíveis e positivas, entre os alunos das séries iniciais, possibilitando que se crie no grupo uma atmosfera de cordialidade, privilegiando a construção coletiva de regras e normas, de desejos individuais e de grupos, e não perca de vista os objetivos traçados (que não são imutáveis) por todos os envolvidos na ação.

Segundo Resende (1997), são objetivos da educação física escolar nas séries iniciais: a execução de movimentos básicos fundamentais propiciando o controle sobre o corpo, a execução dos movimentos básicos fundamentais exercendo o controle e interdependência entre membros e destes em relação ao tronco, execução de movimentos básicos fundamentais utilizando as diferentes partes dos dois lados do corpo; identificar as características e multifuncionalidade dos recursos materiais; executar os movimentos básicos fundamentais estabelecendo relações de tempo e espaço; executar os movimentos básicos fundamentais tendo como referências os ritmos internos e externos; reconhecer e discriminar as diferentes partes do corpo envolvidas nos movimentos executados; participar das atividades interagindo com os companheiros da sua turma.

Assim, Cabe a educação física nas séries iniciais propiciar ações que levem o educando a uma compreensão de cidadania, de participação social e política através da internalização de valores éticos e morais. Estas ações deverão ser vivenciadas na atividade prática uma vez que a vivência propicia o entendimento do que é a regra, de seu acatamento como expressão do grupo e de sua função social, isto passa necessariamente pelas discussões sobre estratégias do jogo; opinião (debates) sobre condutas individuais e coletivas.

Dessa forma, podemos dizer que a educação física na escola cabe ensinar e garantir aprendizagens de certas habilidades e conhecimento historicamente e culturalmente produzidos necessários para a vida em sociedade e para a inserção social da nova geração.

Estas reflexões nos conduzem a algumas indagações que se constituíram em questões orientadoras do estudo em tela. De que forma os profissionais da educação física atuam com esse público? Como é realizada a seleção dos conteúdos e de que forma acontecem as práticas corporais dentro do universo escolar? Essas indagações são norteadoras da nossa intenção de pesquisa, ou seja, pretende-se diagnosticar essa realidade dentro das escolas da rede municipal de Maceió.

Maceió é uma cidade com muitos potenciais, mas como a maioria das cidades brasileiras deixa muito a desejar, sobretudo quando nos referimos a educação. A regulamentação educacional brasileira muda, mas a estrutura das escolas e a capacitação dos professores sequer têm o mínimo investimento necessário. MONTENEGRO et al, (2006) Observou que as escolas em geral não dispõem de espaço para as aulas de educação física, ou quando existem são na sua maioria impróprios, sem estrutura física. A demanda de recursos materiais é muito precária, existindo ainda hoje diversas escolas sem material algum para o desenvolvimento das atividades nas aulas de Educação Física Escolar. Então, diante de uma realidade tão deficiente em nossas escolas, é importante diagnosticamos, mesmo que tardiamente, as condições de atendimento dos professores de Educação Física no ensino fundamental da rede pública municipal de Maceió para esse público tão dependente de uma atividade motora que realmente promova seu desenvolvimento e não que despreze seu potencial de intervenção para este fim.

Objetivo geral: Analisar e identificar as implicações da prática pedagógica do professor que ministra aula de educação física para alunos das (séries iniciais) da educação infantil da rede municipal de ensino de Maceió.

Problema: Quais as implicações da prática pedagógica do professor que ministra aula de educação física para alunos das séries iniciais?

METODOLOGIA:

O caminho metodológico que iremos trilhar para o desenvolvimento desta pesquisa de caráter qualitativo será desenvolvido a partir de duas etapas da pesquisa de campo, que consistirá primeiramente na observação direta do cotidiano das aulas, em seguida a realização de entrevistas abertas com professores que ministrem aulas para turmas das séries iniciais da educação infantil nas escolas municipais. Para a coleta dos dados a técnica a ser empregada será a entrevista semi-estruturada. Quanto à análise utilizaremos a técnica de análise de conteúdo, segundo Bardin (1992).

- População: Professores das Escolas da rede municipal de ensino de Maceió.
- Amostra: Professores que ministram aulas de educação física nas turmas de séries iniciais da rede municipal de ensino de Maceió.
- Questões à investigar:
- Quais os critérios para a distribuição das turmas e para a escolha das turmas pelos professores?
- Quais os parâmetros utilizados pelos professores para a escolha dos conteúdos, dos métodos adotados em aula?
- Que dificuldades e/ou facilidades caracterizam as turmas de séries iniciais em relação às aulas de Educação Física Escolar?

O estudo encontra-se ainda em fase de elaboração do piloto para o teste do instrumento de coleta dos dados.

REFERENCIAS

HELAL, Reinaldo. **O que é sociologia do esporte**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

MATTOS, Mauro G. de & NEIRA, Marcos G. Educação Física Infantil: construindo o movimento na escola. 5ª edição. São Paulo: Phorte, 2005.

FREIRE, João B. Educação como prática corporal: pensamento e ação no magistério. São Paulo: Scipione, 2003.

FREIRE, João B. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física. São Paulo: Scipione, 1997.

MONTENEGRO et al . Diagnóstico da educação física escolar em Maceió. Anais do II Congresso acadêmico da Universidade Federal de Alagoas, Maceió: Universidade Federal de Alagoas, 2006.

RESENDE, Helder G. & SOARES, A. J. G. Elementos constitutivos de uma proposta curricular para o ensino-aprendizagem da Educação Física na escola: um estudo de caso. **Perspectivas em Educação Física Escolar**. Rio de Janeiro: Universidade Federal Fluminense, v. 1, p. 31-9, 1997.

BARDAIN, L. Análise de Conteúdo. Lisboa, Edições 70, 1979. _____; RANGEL, I. C. A. (coord.). **Educação Física na escola: Implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DARIDO, S. C. & RANGEL, I. C. A. (coord.). **Educação Física na escola: Implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

patcayres@gmail.com

Av. Luiz Ramalho de Castro, 1085, Jatiúca, Maceió-Al. CEP 57036-380